

PE-033 - INTERNAÇÕES EM MENORES DE UM ANO POR ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NOS PERÍODOS DE PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Heloísa Augusta Castralli¹, Gabriella Mello Rusciolelli Nunes², Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas³, Gabriel Carboni⁴, Danilo Anderson Pereira⁴, Tainá Batista Arruda⁵, Francisco Pereira de Miranda Júnior⁶, Giovana da Rocha Leal Dias⁶, Ana Jovina Barreto Bispo⁷

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal de Sergipe (UFS); 3 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 4 - Universidade Nove de Julho (UNINOVE); 5 - Centro Universitário das Américas (FAM); 6 - Centro Universitário UNINOVAFAP; 7 - Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Introdução: A pandemia da COVID-19 no Brasil exacerbou ainda mais as desigualdades sociais, seguida pelo desmonte das políticas de proteção social e a dificuldade do acesso à alimentação adequada e saudável, com consequente aumento das doenças carenciais. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar as internações pediátricas devido a anemia por deficiência de ferro em menores de um ano em períodos (I) pré-pandemia e (II) pandemia de COVID-19 no Brasil, compreendidos entre 2018 a 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, cuja base de dados utilizada foi o Sistema de Informações sobre Mortalidade, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletados dados sobre internações, utilizando-se as seguintes variáveis: anemia por deficiência de ferro (CID D50.9), faixa etária menor de 1 ano, região no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2021. Esses dados são de domínio público, portanto não necessitam de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Os dois anos anteriores à Pandemia somaram 608 internações com o diagnóstico de anemia ferropriva, enquanto que os dois primeiros anos da pandemia somaram 547 internações. O ano com maior número de internações foi 2019 e o com menor internações foi em 2020. Em 2018 a região Nordeste foi responsável pelo maior número de internações. Já nos anos 2019, 2020 e 2021 as internações predominaram na região Sudeste. Em todos os anos, com exceção de 2018, o menor número de internações foi visto no Centro-Oeste. Nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste houve redução nas internações nos anos pandêmicos de respectivamente 13%, 38%, 19,2%. **Conclusão:** Durante o período de pandemia, nos anos 2020 e 2021, observou-se uma pequena redução nacional dos índices das internações quando comparados com os anos de 2018 e 2019, período pré-pandemia. Todavia, verificou-se que o comportamento não foi semelhante em todas as regiões, conforme esperado em um país com marcantes desigualdades regionais como o Brasil. Essa constatação pode conter um viés, visto que a procura pelos serviços de saúde durante o período de pandemia reduziu. Desse modo, faz-se necessário novos estudos a fim de validar essas constatações.

PE-034 - ÓBITOS INFANTIS ENTRE 2018 E 2021 NO BRASIL: UM ESTUDO DO POSSÍVEL IMPACTO DA PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS NA MORTALIDADE INFANTIL

Heloísa Augusta Castralli¹, Gabriella Mello Rusciolelli Nunes², Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas³, Gabriel Carboni⁴, Danilo Anderson Pereira⁴, Tainá Batista Arruda⁵, Francisco Pereira de Miranda Júnior⁶, Giovana da Rocha Leal Dias⁶, Ana Jovina Barreto Bispo⁷

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal de Sergipe (UFS); 3 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 4 - Universidade Nove de Julho (UNINOVE); 5 - Centro Universitário das Américas (FAM); 6 - Centro Universitário UNINOVAFAP; 7 - Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Introdução: A taxa de mortalidade infantil é o indicador que melhor retrata o estágio de desenvolvimento econômico e social de um país. No Brasil, houve uma importante redução na mortalidade infantil ao longo dos últimos anos, no entanto, as desigualdades regionais e as iniquidades relacionadas a grupos sociais vulneráveis ainda constituem grandes desafios. A pandemia por Covid-19 levou à interrupção de diversos serviços de saúde a fim de conter a infecção. Neste período os pais de crianças menores de um ano também evitaram levar os filhos aos locais de maior probabilidade de infecção. **Objetivo:** Determinar a distribuição espacial da mortalidade em menores de 1 ano de idade no Brasil em períodos de Pré-Pandemia e Pandemia, compreendidos entre 2018 a 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa. Foram coletados dados relativos à mortalidade em menores de 1 ano de idade utilizados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis estudadas foram: região, ano do processamento e sexo no período compreendido entre setembro de 2018 a setembro de 2021. Os dados utilizados na elaboração desta pesquisa são de acesso livre, o que justifica a ausência do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** O número de óbitos quando comparado os períodos antes e durante a pandemia teve uma redução de 1734 óbitos. O número de óbitos nas regiões Norte e Nordeste aumentaram respectivamente de 11,7% e 31,9% para 13,01% e 32,8%. No Sudeste, Sul e Centro-Oeste os números diminuíram respectivamente 35,7%, 13,1%, 7,3% para 34,7%, 12,2% e 7,1%. No período estudado, não houve mudança na distribuição dos óbitos por sexo. **Conclusão:** A distribuição da mortalidade neonatal em menores de 1 ano de idade no Brasil no período pré-pandêmico e pandêmico por SARS-CoV-2, não sofreu grandes alterações apesar do impacto do novo coronavírus no Brasil, contrariando a expectativa de aumento de casos impulsionado pela pandemia. A desigualdade regional e social do Brasil continuam sendo um grande desafio para que aconteça uma redução significativa dos números de mortalidade infantil.